


MULHERES NAS CIÊNCIAS DE PORTAS ABERTAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO A EQUIDADE DE GÊNERO NAS ÁREAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**WOMEN IN SCIENCE WITH OPEN DOORS: UNIVERSITY EXTENSION PROMOTING
GENDER EQUITY IN SCIENCE AND TECHNOLOGY**

**MUJERES EN CIENCIA CON PUERTAS ABIERTAS: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA
PROMOVIENDO LA EQUIDAD DE GÉNERO EN CIENCIA Y TECNOLOGÍA**


Gislene Micarla Borges de LIMA

Doutora em Física
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Angicos, RN, Brasil
E-mail: gislene.borges@ufersa.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9390-0256>


Samara Martins NASCIMENTO

Doutora em Ciência da Computação
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Angicos, RN, Brasil
E-mail: samara.nascimento@ufersa.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1383-8174>


Luciana Torres Correia de MELO

Doutora em Engenharia de Produção
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Angicos, RN, Brasil
E-mail: luciana.mello@ufersa.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9350-9070>


Cíntia Raquel Duarte de FREITAS

Doutora em Física
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Angicos, RN, Brasil
E-mail: cintia.duarte@ufersa.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0006-5470-8583>

Enai Taveira CUNHA

Doutora em Estatística
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
Angicos, RN, Brasil
E-mail: enai@ufersa.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0002-2408-8257>

RESUMO

Este relato de experiência da ação “Mulheres nas Ciências de Portas Abertas”, realizada pela Universidade Federal Rural do Semiárido em parceria com uma escola do ensino básico, teve o objetivo de incentivar a participação de meninas nas áreas de ciência e tecnologia. Esta prática extensionista, foi desenvolvida tanto no *campus* universitário quanto no ambiente escolar e envolveu atividades com práticas experimentais e momentos de escuta, ampliando as perspectivas das estudantes sobre

ABSTRACT

This experience report on the “Women in Science with Open Doors”, initiative, carried out by the Federal Rural University of Semiárido in partnership with a primary school, aimed to encourage girls' participation in science and technology. This extension program, developed both on the university campus and in the school environment, involved experimental activities and listening sessions, broadening students' perspectives on future academic

RESUMEN

Este informe de experiencia sobre la iniciativa “Mujeres en la Ciencia con Puertas Abiertas”, llevada a cabo por la Universidad Federal Rural de Semiárido en colaboración con una escuela primaria, tuvo como objetivo fomentar la participación de las niñas en la ciencia y la tecnología. Este programa de extensión, desarrollado tanto en el campus universitario como en el entorno escolar, incluyó actividades de prácticas experimentales y sesiones de escucha, ampliando las perspectivas de las estudiantes

futuras trajetórias acadêmicas e profissionais. Experienciar um espaço acadêmico teve impacto simbólico relevante, para as referências das estudantes e pôde fortalecer o sentimento de pertencimento em áreas historicamente masculinizadas. Depoimentos dos envolvidos, junto com o interesse em dar continuidade à parceria, evidenciam o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

Palavras chaves: extensão universitária; equidade de gênero; mulheres; ciência e tecnologia.

and professional paths. Experiencing an academic space had a significant symbolic impact on students' perceptions and strengthened their sense of belonging in historically masculinized fields. The testimonies of those involved, along with their interest in continuing the partnership, highlight the potential of university extension as a tool for social transformation.

Keywords: university extension; gender equity; women; science and technology.

sobre sus futuras trayectorias académicas y profesionales. La experiencia en un espacio académico tuvo un impacto simbólico significativo en las percepciones de las estudiantes y fortaleció su sentido de pertenencia en campos históricamente masculinizados. Los testimonios de las participantes y su interés en otros proyectos, resaltan el potencial de la extensión universitaria como herramienta de transformación social.

Palabras clave: extensión universitaria; equidad de género; mujeres; ciencia y tecnología.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória histórica da desigualdade de gênero na educação brasileira continua a produzir efeitos significativos no presente. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), o ingresso das mulheres na educação formal no Brasil ocorreu de forma tardia e esteve condicionado a restrições quanto aos conteúdos permitidos e aos papéis sociais impostos às mulheres. O relatório “Por Ser Menina” reforça essa leitura ao apresentar falas de adolescentes brasileiras que relatam o desencorajamento ao manifestarem interesse por cargos como engenharia, evidenciando a permanência de estigmas e estereótipos de gênero na escolha profissional (Plan Internacional Brasil, 2021). Essa conjunção entre heranças históricas e barreiras simbólicas contemporâneas contribui para manter desigualdades estruturais no campo educacional e no mercado de trabalho.

Um estudo comparativo, desenvolvido por Oliveira (2024), mostrou que nos países Brasil, Paraguai e Chile, as meninas apresentam melhores indicadores de desempenho escolar que os meninos. Embora apresentem desempenho superior, as desigualdades de gênero persistem na transição para o mercado de trabalho, especialmente em áreas historicamente masculinizadas como ciência, tecnologia e engenharia. Esse cenário é reforçado por uma revisão sistemática conduzida por Costa *et al.* (2023), que aponta a baixa presença feminina em cargos de liderança em Tecnologia da Informação no Brasil, com apenas 35% das mulheres da área ocupando posições de comando. O estudo evidencia que a discriminação de gênero segue como um dos principais obstáculos à ascensão profissional das mulheres, mesmo em contextos de alta qualificação técnica.

King Miller (2017) aponta que a sub-representação de mulheres nas áreas de STEM — sigla em inglês para *science, technology, engineering and mathematics* (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) — decorre de fatores múltiplos e interligados. Entre eles destacam-se o acesso desigual à educação e ao emprego, a manutenção de culturas institucionais masculinas e a escassez de experiências acadêmicas e profissionais positivas que favoreçam a permanência de meninas e mulheres nesses campos. A investigação conduzida pelo autor evidencia que, mesmo quando barreiras iniciais são superadas, as normas culturais predominantes e as dinâmicas institucionais seguem atuando de forma desfavorável à trajetória feminina nas ciências e na tecnologia.

Blackburn e Madsen (2025) reforçam que a lacuna de gênero nas áreas de STEM constitui um dos principais obstáculos à inovação e ao desenvolvimento sustentável. Apesar de avanços pontuais, as mulheres ainda representam menos de 27% das ocupações nos Estados Unidos, com percentuais ainda mais baixos em determinados contextos subnacionais. Entre os principais fatores associados a essa sub-representação estão a ausência de modelos femininos, a internalização precoce de estereótipos e a carência de estímulos sociais adequados, que contribuem para a diminuição da autoestima e do interesse das meninas por essas áreas desde a infância. O estudo também indica que, já aos seis anos de idade, muitas meninas passam a acreditar que os meninos são intelectualmente superiores, o que influencia negativamente suas aspirações acadêmicas e profissionais. Além disso, mesmo aquelas que ingressam em cursos e carreiras em STEM enfrentam desafios adicionais, como discriminação, assédio e dificuldades na conciliação entre vida profissional e pessoal, fatores que se associam a elevadas taxas de evasão. Muitos desses obstáculos também incluem a invisibilização das

profissionais ou sua associação indevida a funções administrativas, ainda que ocupem posições técnicas e científicas.

Ngepah, Saba e Tinga (2024) argumentam que as disparidades de gênero na educação e no mercado de trabalho são determinantes negativos para o crescimento econômico em países em desenvolvimento. O estudo desenvolvido pelos autores, que contempla dados entre 1960 e 2019, demonstra que indicadores como escolarização feminina, participação no mercado de trabalho e mortalidade materna têm relação estatisticamente significativa com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Em países de baixa renda, a desigualdade de gênero está associada à redução da produtividade e da capacidade de inovação, comprometendo, assim, o desenvolvimento econômico sustentável de longo prazo.

Algumas iniciativas para minimizar a desigualdade de gênero já estão sendo propostas. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou a Agenda 2030, que se trata de um plano de ação global, para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir dignidade para todos (ONU, 2015). Compreendendo que a desigualdade é um dos maiores obstáculos para um desenvolvimento sustentável, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam também alcançar a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, oportunizando acesso à educação, saúde, renda, representatividade política e segurança para as mulheres. É possível citar, ainda, projetos como o #EDUCASTEM2030, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que visa incentivar ações para reverter a desigualdade nas áreas STEM, impactando de forma positiva nas áreas individuais, sociais, familiares e do mercado de trabalho (Unesco, 2022).

A Universidade é uma das fontes que também pode atuar como protagonista em ações que visam erradicar as desigualdades. Nesse cenário, a extensão universitária emerge como um instrumento fundamental no enfrentamento das desigualdades de gênero, ao articular ensino, pesquisa e ação social. Por meio da promoção do protagonismo feminino, do incentivo à participação em áreas tecnológicas e científicas, e da desconstrução de estereótipos de gênero, os projetos de extensão contribuem para romper ciclos históricos de exclusão. Além de ampliar o acesso e a permanência de mulheres na Educação Superior, essas iniciativas fomentam a construção de uma cultura acadêmica mais equitativa e socialmente engajada.

É com base nessa abordagem que se insere a experiência descrita neste artigo, relativa à ação de extensão “Mulheres nas Ciências de Portas Abertas”, desenvolvida pela Universidade Federal Rural do Semiárido, em parceria com o Educandário Nossa Senhora das Vitórias, localizado no município de Açú, estado do Rio Grande do Norte. O objetivo central da ação foi permitir experiências acadêmicas e profissionais positivas para estudantes da Educação Básica as quais favoreçam a permanência de meninas e mulheres na Ciência e Tecnologia.

2 METODOLOGIA

Este artigo apresenta um relato de experiência da ação de extensão intitulada “Mulheres nas Ciências de Portas Abertas – conectando pesquisadoras da UFERSA Angicos com futuras cientistas”, realizada entre fevereiro e março de 2025. A atividade integra um conjunto de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas por um grupo de professoras e estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Angicos, voltadas à promoção da equidade de gênero nas áreas de ciência e tecnologia.

2.1 PLANEJAMENTO DA AÇÃO

A ação teve participantes dos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Licenciatura em Computação e Informática, Sistemas de Informação, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Seu objetivo principal foi contribuir para a redução das desigualdades de gênero no acesso, na permanência e na atuação profissional de meninas e mulheres em campos historicamente marcados pela predominância masculina, como as ciências exatas, a computação e a engenharia.

A concepção da ação extensionista aqui relatada teve origem durante uma visita da Instituição de Ensino Educandário Nossa Senhora das Vitórias (ENSV) à Semana de Ciência e Tecnologia do campus Angicos, realizada em 2024. Na ocasião, professores da Educação Básica tiveram contato com as atividades do projeto “Mulheres nas Ciências Exatas” e demonstraram interesse pelas temáticas abordadas, o que motivou o início do diálogo entre docentes da escola e da universidade para o desenvolvimento de ações conjuntas.

Esse interesse foi formalizado em abril de 2025, quando um professor do ENSV procurou a universidade com a intenção de estabelecer uma parceria voltada à divulgação e incentivo da equidade de gênero na ciência e tecnologia. Sua iniciativa foi fundamental para articular os diálogos entre a escola e a UFERSA, funcionando como elo entre as demandas da Educação Básica e as possibilidades formativas da extensão universitária. A partir desse contato, foram iniciadas reuniões de planejamento com a participação das professoras da UFERSA envolvidas no projeto. Ao longo do processo, as reuniões passaram a contar também com a presença da coordenação pedagógica do ENSV, ampliando a escuta institucional e fortalecendo o alinhamento entre as propostas pedagógicas da escola e as ações extensionistas da universidade. Esses encontros possibilitaram uma troca significativa de saberes entre as instituições e resultaram na construção coletiva das atividades que compuseram a ação “Mulheres nas Ciências de Portas Abertas”.

2.2 EXECUÇÃO DA AÇÃO

A ação foi estruturada em dois momentos complementares: o primeiro, com a escola dentro dos muros da universidade e o segundo, com a universidade além de seus muros. Essa organização teve como propósito romper barreiras simbólicas e materiais que muitas vezes distanciam as estudantes da Educação Básica dos espaços acadêmicos e científicos.

O primeiro momento aconteceu no dia 22 de maio de 2025, dentro do campus da UFERSA Angicos, com atividades voltadas ao empoderamento de meninas nas áreas de ciência e tecnologia e ao fortalecimento de referências femininas em posições de liderança. Participaram da atividade quatro professores da escola, a coordenadora pedagógica e um total de 39 estudantes, entre alunas do 9º ano do ensino fundamental e das primeiras e segundas séries do ensino médio. A programação foi iniciada com um acolhimento das estudantes, realizado pela ex-diretora e atual vice-diretora do campus, que é socióloga, e por uma professora integrante do projeto. Em seguida, a professora coordenadora do projeto de pesquisa, “Mulheres nas Ciências Exatas”, apresentou as ações desenvolvidas pelo grupo e as perspectivas de atuação das estudantes da Educação Básica em atividades de iniciação científica. A Figura 1 mostra esses momentos. A presença dessas profissionais teve como objetivo apresentar às alunas exemplos concretos de mulheres que ocupam espaços de poder e decisão no meio acadêmico, ampliando suas referências e motivando expectativas de futuro.

Figura 1 – Momento de acolhida e apresentação das ações



Fonte: acervo do projeto (2025).

Na sequência, foi realizada uma oficina de eletrônica básica, coordenada por uma professora da universidade e ministrada por alunas do curso de Ciência e Tecnologia. A Oficina ministrada foi fruto de um projeto de extensão, executado anteriormente, chamado “Mulheres Conectadas”, que abriu espaço às mulheres de todas as faixas etárias a aprender conceitos de eletrônica básica e desenvolver habilidades práticas de montagem de circuitos e manuseio de equipamentos de medição elétrica, tais atividades contribuem para a redução de estereótipos de gênero e para o empoderamento feminino, fortalecendo a autonomia e autoestima. Durante a participação, as meninas tiveram a oportunidade de montar circuitos reais, solucionar problemas práticos e compreender o funcionamento de componentes eletrônicos de maneira concreta e aplicada.

No decorrer da oficina, observou-se grande interesse das participantes em desenvolver as habilidades adquiridas, com problemas simples do dia a dia, como troca de uma lâmpada ou reparos eletrônicos que, até então, eram considerados por elas como difíceis ou inacessíveis. Encerrando o dia, as estudantes participaram de visitas aos laboratórios de Física e Química da instituição, acompanhadas por professoras e alunas da UFERSA, permitindo às participantes visualizar mulheres exercendo atividades científicas em ambientes especializados e, historicamente, marcados pela presença masculina. Esses momentos foram registrados e podem ser vistos na Figura 2.

Figura 2 – Oficina de Eletrônica com visita aos laboratórios



Fonte: acervo do projeto (2025).

Embora inseridas em um contexto técnico, voltado à experimentação e à discussão de fenômenos físicos e químicos, as visitas não se limitaram à apresentação dos conteúdos científicos. As alunas foram incentivadas a refletir sobre suas próprias trajetórias e expectativas, sendo questionadas, de forma sensível e aberta, se pensavam em fazer faculdade, quais áreas despertavam seu interesse e porque, até então, muitas não haviam considerado seguir cargos profissionais como engenheira, programadora ou cientista. O ambiente do laboratório foi, assim, ressignificado como espaço de diálogo e escuta, abrindo margem para perguntas como: “Por que não eu?” ou “O que me afastou dessa possibilidade?”. Essa abordagem favoreceu um momento de reflexão coletiva sobre os estigmas associados às áreas de ciência e tecnologia e contribuiu para desmistificar a ideia de que esses espaços são acessíveis apenas a determinados perfis.

Dando continuidade à proposta, o segundo momento da ação ocorreu fora dos muros da universidade, no ambiente escolar da ENSV. Realizado em uma tarde, no dia 28 de maio de 2025. O encontro consistiu na oferta de um curso introdutório de linguagem Python, voltado exclusivamente para meninas. A atividade foi ministrada por quatro integrantes mulheres do projeto, sendo uma delas professora da UFERSA e três bolsistas de extensão, conforme visto na Figura 3. O objetivo foi apresentar, de forma acessível e contextualizada, os princípios básicos da programação, estimulando o interesse das alunas pela área de tecnologia e reforçando a presença feminina em espaços formativos não universitários.

Figura 3 – Oficina de Python

Fonte: Acervo do Projeto (2025).

Vinte e três meninas participaram desse momento, sendo considerado relevante para despertar uma mudança no cenário atual do mercado de trabalho. Isso porque o Brasil ainda conta com uma modesta presença feminina na área de Tecnologia da Informação (TI), com apenas 20% dos espaços profissionais ocupados atualmente (Brasscom, 2024).

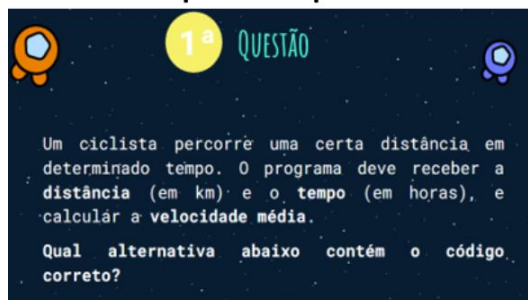
Com a duração de 3 horas, o curso contou com conteúdo relacionado à introdução do pensamento computacional, algoritmos e variáveis, utilizando o ambiente de desenvolvimento Google Colab, para apoiar a implementação de programas usando a linguagem Python. O *Google Colab* foi escolhido pela equipe por contar com recursos colaborativos, além de um acesso gratuito, sem necessitar de instalações extras em máquinas locais. No final do curso, foi proposta uma dinâmica entre as participantes, com perguntas sobre o conteúdo visto. Nesse sentido, buscando aproximar-se da faixa etária das participantes, foram utilizados elementos relacionados ao jogo *Among Us* (Innersloth, 2018), recebido com entusiasmo pelas participantes. Nesse sentido, a Figura 4 mostra parte das perguntas e respostas preparadas para o momento final do curso.

Figura 4 – Dinâmica realizada no Curso de Python

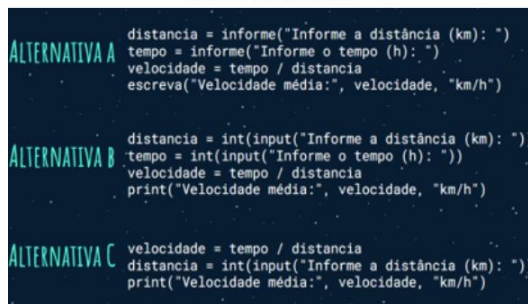
Tela inicial da dinâmica



Proposta da questão



Alternativas



Resposta correta



Fonte: Acervo do Projeto (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta da ação extensionista centrou-se em proporcionar vivências significativas às estudantes do Ensino Fundamental e Médio, por meio da aproximação com espaços e

práticas acadêmicas da UFERSA. Observou-se que o deslocamento das alunas para o ambiente universitário teve impacto simbólico relevante, permitindo que se familiarizassem com estruturas institucionais que, para muitas, eram até então distantes da realidade cotidiana. A presença de mulheres em funções docentes e administrativas de destaque — como a vice-diretora do campus e pesquisadoras do projeto — ampliou as referências disponíveis às alunas sobre a atuação feminina na ciência.

As interações promovidas durante as oficinas e visitas aos laboratórios favoreceram um ambiente de escuta ativa. Mesmo em contextos técnico-científicos, as atividades incorporaram perguntas voltadas às aspirações profissionais das alunas, como o interesse por cursos universitários ou áreas específicas. Essas abordagens buscaram não apenas transmitir conteúdos, mas também estimular um processo de identificação e reflexão crítica sobre o porquê da ausência histórica de mulheres em determinadas carreiras. Estudos como o de Hyde e Mertz (2009) reforçam que as diferenças de desempenho entre meninos e meninas não justificam essa lacuna, indicando que fatores culturais e estruturais desempenham papel decisivo nesse cenário.

As experiências vivenciadas pelas alunas também dialogam com o que apontam Master *et al.* (2025) e Blackburn e Madsen (2025), que destacam a importância da representatividade e do incentivo social, para a construção de interesse e permanência de meninas nas áreas de STEM. As falas das estudantes, durante as visitas, indicaram surpresa e entusiasmo diante da possibilidade de atuar em áreas como engenharia, física e programação — profissões que, segundo o relatório da (Plan International Brasil, 2021), muitas vezes não são sequer consideradas por alunas do ensino básico devido à reprodução de estigmas e à ausência de modelos próximos.

No segundo momento da ação, ao realizar a atividade no espaço escolar, foi possível identificar uma ampliação no engajamento das estudantes. A oficina de introdução à linguagem Python, conduzida de forma acessível, teve boa adesão e permitiu uma aproximação prática com conceitos da tecnologia. Esse formato contribuiu para romper com a ideia de que o domínio técnico está restrito a contextos altamente especializados, um ponto já identificado na literatura como limitador para a participação feminina (Cheryan *et al.*, 2025).

A resposta positiva da comunidade escolar foi evidenciada pela fala de alguns envolvidos e também por novos pedidos de realização da ação em outras instituições onde os

professores também atuam. As percepções dos envolvidos evidenciam a importância da iniciativa. Um professor da ENSV ressaltou:

“É muito importante para as meninas ter essa vivência com a universidade. Esse momento é um divisor de águas para ver os projetos que acontecem dentro da universidade e também para que possa trazer essa visão de que no futuro elas podem participar e usufruir desse conhecimento” (professor da ENSV).

A diretora da escola destacou o potencial transformador da ação: “É uma maneira de ampliar o conhecimento dessas jovens para que elas possam viver e sentir o protagonismo na história do nosso povo e do nosso país”. Esses resultados corroboram o entendimento de que ações extensionistas, ao articular ensino, pesquisa e envolvimento comunitário, podem gerar impactos significativos na formação de trajetórias educacionais mais equitativas. Ao incorporar abordagens formativas sensíveis à questão de gênero, a universidade contribui para um processo de transformação que ultrapassa seus próprios muros, incidindo diretamente nas expectativas de futuro de alunas do ensino básico.

Ações como a realizada neste trabalho também são observadas na literatura, destacando a importância destas iniciativas. Camila Souza *et al.* (2022) ofertou um curso exclusivo para adolescentes mulheres, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de jogos mediados por computador. Já Viviane Souza *et al.* (2022), promoveu um minicurso para disseminar nomes de mulheres que contribuíram na criação de tecnologias. Já Arcanjo *et al.* (2023) criou uma ação com rodas de conversa, em espaços para reflexão e discussão sobre diversidade, estereótipos e papéis de gênero, considerando espaços majoritariamente masculinos; e Colnago (2025) propôs discussões de temáticas como liderança feminina, experiências e desafios no mercado de trabalho e na academia.

Destaca-se, ainda, Sousa *et al.* (2025), que propôs um projeto para mulheres, com o objetivo de ensinar os princípios da Física e Engenharia, a partir de metodologias interativas. O intuito foi despertar a curiosidade feminina, usando materiais recicláveis para o ensino, tudo construído de forma lúdica e sustentável. Por fim, Munaretto *et al.* (2025) evidenciou a importância de iniciativas que visam promover a igualdade de gênero e reduzir disparidades nas áreas de STEM, indicando que o estímulo à participação feminina nessas áreas contribui significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão “Mulheres nas Ciências de Portas Abertas” é produto de esforços iniciais e estratégicos da Universidade Pública no enfrentamento das desigualdades de gênero nas áreas de ciência e tecnologia. Estas áreas na história foram ocupadas por homens e, mesmo diante de avanços observados nos últimos anos, ainda são majoritariamente preenchidas por homens. Embora ainda não seja possível mensurar quantitativamente os resultados da ação, quanto ao impacto no enfrentamento da desigualdade de gênero, a interação com as estudantes, o envolvimento da escola alvo da ação, demonstram o potencial da universidade em atuar como agente transformador social, especialmente ao aproximar estudantes da Educação Básica de vivências acadêmicas e profissionais historicamente pouco acessíveis às mulheres.

A experiência possibilitou a criação de ambientes de escuta, acolhimento e reflexão crítica sobre estigmas e barreiras simbólicas que atingem meninas nas áreas de STEM. A participação ativa das alunas, o envolvimento durante as atividades e a abertura da escola indicam que as ações estão no caminho certo para provocação de mudanças. Além disso, a própria gestão escolar manifestou interesse em aprofundar a parceria, propondo como desdobramento uma nova visita à universidade, desta vez com ênfase nas engenharias. O objetivo da nova ação será possibilitar que as alunas conheçam os laboratórios específicos dessas áreas e interajam com professoras dos cursos, ampliando o leque de experiências e reforçando o pertencimento a esses espaços historicamente masculinizados. A experiência reforça a importância da extensão universitária em ações afirmativas as quais possam atuar em desigualdades sociais estruturais.

Neste sentido, a ação relatada concretizou a concepção de extensão universitária enquanto processo educativo, cultural e científico a qual visa promover a articulação entre sociedade e universidade. Conforme as Diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira, 2012), a extensão deve ser compreendida como um elo indissociável entre pesquisa, ensino e extensão, possibilitando a produção de saberes a partir do diálogo entre os diferentes conhecimentos. Ao inserir as estudantes no ambiente universitário e, posteriormente, a universidade participar de ações no espaço escolar, as atividades rompem a lógica tradicional de produção científica unidirecional, propondo um processo de troca transformadora, onde

as diferentes agentes, professoras, alunas monitoras, professoras da escola e diretora possam aprender, ensinar e construir novas possibilidades para um futuro menos desigual no que se refere ao protagonismo de meninas no processo de desenvolvimento da ciência e tecnologia local.

REFERÊNCIAS

- ARCANJO, Aysa Mara Roveri; DA SILVA, Elisandra Aparecida Alves; DE LIMA, Nadia Maria Cecília. Rodas de conversa como instrumento para a participação de mulheres nas STEM: Relato de Experiência. *In: Women in Information Technology (WIT)*. Porto Alegre: SBC, 2023. p. 440-445. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/25052>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- BLACKBURN, H.; MADSEN, S. R. **Women in STEM: challenges and opportunities**. New York: Academic Press, 2025.
- BRASSCOM. **Mulheres são minoria no setor de tecnologia**. [S. l.]: Brasscom, 2024. Disponível em: <https://brasscom.org.br/mesmo-com-grau-de-instrucao-mais-elevado-mulheres-sao-minoria-no-setor-de-tecnologia/>. Acesso em: 27 jul. 2025
- CHERYAN, Sapna *et al.* Global patterns of gender disparities in STEM and explanations for their persistence. **Nature Reviews Psychology**, v. 4, n. 1, p. 6–19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s44159-024-00388-5>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s44159-024-00388-5>. Acesso em: 20 jun. 2026.
- COLNAGO, Marilaine *et al.* GECET e a Promoção da Liderança Feminina em STEM: Relato de Experiência em um Projeto de Extensão Universitária. *In: Women in Information Technology (WIT)*. SBC, 2025. p. 465-475. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/36007>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- COSTA, A. P. *et al.* A presença feminina em cargos de liderança na área de tecnologia da informação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2023. Disponível em: <https://rbct.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- HYDE, J. S.; MERTZ, J. E. Gender, culture, and mathematics performance. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, n. 22, p. 8801–8807, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.0901265106>.
- INNERSLOTH LLC. **Among Us**. [S. l.]: Innersloth, 2018. Disponível em: <https://www.innersloth.com/games/among-us/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desigualdade de gênero na educação: histórico e desafios atuais**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/8a9ac3bb-c2f5-4227-86d0-35057dfb2e6b/content> Acesso em: 20 jun. 2025.

KING MILLER, B. A. Navigating STEM: Afro Caribbean women overcoming barriers of gender and race. **SAGE Open**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 1-14, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/2158244017741080>.

MASTER, A. *et al.* Divergence in children's gender stereotypes and motivation across STEM fields. **Psychological and cognitive sciences**, v. 122, n. 18, p. 1-9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.2406463122>.

MUNARETTO, A. C. C. *et al.* O impacto de políticas públicas em projetos de incentivo a meninas em STEM: um relato de experiência. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**, v. 11, n. 1, p. 1-7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5540/03.2025.011.01.0454>.

NGEPAH, N.; SABA, F.; TINGA, J. Gender inequality, education, and economic growth in developing countries: Evidence from panel data (1960–2019). **Development Economics Review**, v. 38, n. 1, p. 101–120, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/10168737.2023.2300434>.

OLIVEIRA, L. S. Desempenho escolar e desigualdade de gênero na América do Sul: um estudo comparativo entre Brasil, Paraguai e Chile. **Revista Latino-Americana de Educação Comparada**, v. 10, n. 1, p. 22–39, 2024. Disponível em: <https://www.relac.com.ar>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. **Por Ser Menina: a situação das adolescentes no Brasil**. São Paulo: Plan International, 2021. Disponível em: <https://plan.org.br/por-ser-menina-brasil-2020/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUSA, Vitória Riccelle W. *et al.* “Relato de Experiência: Intervenção Tecnológica-Barquinho Pop-Pop”. *In: Women in Information Technology (WIT)*. SBC, 2025. p. 851-860. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, C. B. *et al.* Python course for game development: an initiative of women in stem. *In: ICERI2022 PROCEEDINGS*, 2022, [S. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: IATED, 2022. p. 5175-5182.

SOUZA, V. A.; EDGEL, I. S.; NÉU, Y. S.; SILVA, J. P.; LOPES, J. N. (2022). Projeto de incentivo à meninas na STEM: Um relato de experiência. *In: Anais do XVI Women in Information Technology* (p. 233-238). SBC. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/20861/20687>. Acesso em: 30 de jul.2025.

UNESCO. **Mapeamento de iniciativas de estímulo de meninas e jovens à área de STEM no Brasil**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380903>. Acesso em: 20 jul. 2025.